



TRAÇOS FUNCIONAIS DE UM COMPONENTE ARBÓREO DE UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MG, BRASIL

Mariana Oliveira Duarte- Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia. marianabio@hotmail.com;
Jamir Afonso do Prado Júnior - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia. Isabel Farias Aida-
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia. Mariana Ferreira Alves- Universidade Federal de
Uberlândia, Instituto de Biologia. Vagner Santiago do Vale – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de
Biologia. Carolina de Silvério Arantes - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia. Ivan Schiavini -
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia.

INTRODUÇÃO

Vários estudos demonstraram que as classificações de espécies de plantas terrestres com base em seus traços funcionais são importantes para compreensão das respostas da vegetação como clima, química e uso do solo e regimes de perturbação natural (Cornelissen *et al.* 2003). As Florestas Estacionais Semidecíduais (FES) ocorrem em regiões tropicais submetidas à pronunciada sazonalidade na distribuição das chuvas (Miles *et al.* 2006). Esta diferença sazonal, com períodos marcantes de chuva e seca, condicionam alterações nos principais processos ecológicos dessas florestas, refletindo em características florísticas e estruturais peculiares para este tipo de formação vegetal (Pennington *et al.* 2006). Cada FES possui sua composição florística mesmo quando as áreas são próximas, entretanto acreditam-se que existem padrões na distribuição de traços funcionais reprodutivos nestes remanescentes. Traços reprodutivos, como por exemplo, fenologia da floração e frutificação, polinização e dispersão tem influências na disseminação das espécies e na disponibilidade de recursos para a fauna associada (Cornelissen *et al.* 2003). A combinação destas e outras características das espécies de FES podem ajudar a identificar e compreender os padrões e processos destes ecossistemas.

OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo classificar as principais espécies arbóreas de um fragmento de FES quanto ao período de floração e frutificação, síndrome de polinização e dispersão, a fim de caracterizar este fragmento quanto à existência de padrões na distribuição destes traços dentro da comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - Este estudo utilizou dados de levantamentos fitossociológicos prévios da comunidade arbórea (DAP > 5 cm) de um fragmento de floresta estacional semidecidual localizada em Uberlândia, MG (Schiavini, dados não publicados). Traços funcionais -Os padrões fenológicos das espécies analisadas, tanto de floração quanto de frutificação foram determinados por meio de consulta à literatura especializada (Lorenzi 2010). De acordo com

as características florais (forma, cor, presença de odor e disponibilidade de recurso floral) definiu-se a síndrome de polinização das espécies analisadas (Faegri & Pijl 1979). Os grupos de polinizadores foram classificados como generalistas (abelhas e pequenos insetos) e especialistas (abelhas de grande porte, beija-flores, besouros e mariposas). De acordo com os critérios morfológicos dos frutos as espécies foram classificadas quanto às síndromes de dispersão em anemocóricas (dispersão pelo vento), autocóricas (dispersão por gravidade e/ou explosão) ou zoocórica (dispersão por animais) (Van Der Pijl 1982).

RESULTADOS

Foram avaliadas 75 espécies localizadas na área de estudo. Neste fragmento a floração e frutificação ocorrem em todo o ano. No entanto, a floração de muitas espécies se concentra no período final da estação seca e início da estação chuvosa (setembro a novembro). Quanto à frutificação, observou-se uma concentração no período chuvoso (outubro a dezembro). Para as síndromes de polinização, 61% das espécies são polinizadas por grupos especialistas e 39% por generalistas. Em relação a síndromes de dispersão a maioria das espécies foi classificada como zoocóricas (60%) seguidas de anemocóricas (29%) e autocóricas (5%).

DISCUSSÃO

A floração e frutificação ocorrendo em todos os períodos do ano é um padrão contínuo de oferta de recursos, sendo importante para a fauna local (Howe & Smallwood 1982), o que auxilia na manutenção dos polinizadores e dispersores do fragmento. Uma característica comum em áreas de florestas tropicais é a polinização por grupos especialistas e dispersão dos frutos por animais (Howe & Smallwood 1982, Vale *et al.* 2013). A relação entre as plantas e seus polinizadores e a alta representatividade de espécies zoocóricas reforçam a importância de estudos para a conservação da biodiversidade local (Oliveira & Gibbs 2000). Os resultados amostrados dos traços funcionais encontrados parece ser um padrão entre as florestas estacionais semidecíduais (Vale *et al.* 2013).

CONCLUSÃO

Os estudos sobre grupos funcionais de fragmentos de florestas estacionais semidecíduais e caracterização dos traços funcionais da comunidade são informações importantes para criação de medidas de conservação da fauna e flora local destes ecossistemas que atuam como corredores ecológicos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORNELISSEN, J.H.C.; LAVOREL, S.; GARNIER, E.; DIAZ, S.; BUCHMAN, N.; GURVICH, D.E.; REICH, P.B.; STEEGE, H.; MORGAN, H.D.; VAN DER HEIJDEN, M.G.A.; PAUSAS, J.G.; POORTER, H. 2003. A handbook of protocols for standardised and easy measurement of plant functional traits worldwide. *Australian Journal of Botany* 51: 335-380.

FAEGRI K & VAN DER PIJL, L. 1976. *The principles of pollination ecology*. 2.ed. Oxford: Pergamon Press.
HOWE, H.F. & SMALLWOOD J. 1982. Ecology of seed dispersal. *Annual Review of Ecology and Systematics* 13: 201-228.

LORENZI, H. 2010. *Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa: Plantarum. 5ª ED. 382 p.

MILES, L.; NEWTON, A.C.; DEFRIES, R.S.; RAVILIOUS, C.; MAY, I.; BLYTH, S.; KAPOV, V.; GORDON, J.E. 2006. A global overview of the conservation status of tropical dry forests. *Journal of Biogeography* 33: 491-505.

OLIVEIRA, P.E. & GIBBS, P.E. 2000. Reproductive biology of woody plants in a cerrado community of Central

Brazil. Flora 195: 311-329.

PENNINGTON, R.T.; LEWIS, G.P.; RATTER J.A. 2006. An overview of the plant diversity, biogeography and conservation of Neotropical savannas and seasonally dry forests. In: Pennington, R.T., Lewis, G.P. and Ratter J.A. (eds.). Neotropical savannas and dry forests: diversity, biogeography and conservation. The Systematics Association Especial Volume Series 69, CRC Press, London. p 1-29.

VALE, V.S.; SCHIAVINI, I.; LOPES, S.F.; OLIVEIRA, A.P.; DIAS-NETO, O.C.; GUSSON, A.E. Functional groups in a semideciduous seasonal forest in Southeastern Brazil. Biotemas [no prelo]. VAN DER PIJL L. 1982. Principles of dispersal in higher plants. Springer-Verlag 2nd ed, New York.

Agradecimento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais